
A OFERENDA CRISTÃ

Antigamente, a fé exhibia nos templos as víceras fumegantes dos animais mortos, quando não imolava o sangue humano para aliciar a simpatia dos gênios inferiores categorizados à conta de anjos e deuses, nos santuários primitivistas.

— ○ —

Espectáculos deprimentes desdobravam-se diante do altar, gerando o temor e a superstição que orientavam

a magia vulgar.

— ○ —

Evoluída a fé, o incenso e a mira, as essências e os perfumes substituíram as ofertas sanguinolentas, modificando o culto exterior e amenizando os costumes.

— ○ —

Com Jesus, entretanto, as oferendas da fé são justas e expressivas.

O discípulo do Evangelho é convidado a imolar a si mesmo, nas áreas da renúncia pelo bem dos semelhantes, a fim de que a Terra se faça o templo do Amor Divino.

— ○ —

Com Cristo, não mais oblatas de sangue e lágrimas, nem dádivas de prata e ouro...

— ○ —

Não mais o fetichismo da igno-

rância, nem a exaltação de interesses mesquinhos, mas, sim o próprio coração do aprendiz erguido ao trabalho da felicidade comum, em bases no próprio aperfeiçoamento.

— ○ —

Se pretendes trazer ao Mestre o preito de teu carinho, recorda que o Cristo não deseja adoradores de sua figura excelsa, mas, artífices e servidores da Boa Nova que saibam calar auxiliando, amar com desprendimento e servir sem repouso, porque somente nesse culto íntimo de afetuosso devotamento, é que conseguiremos, em verdade, comungar-lhe, hoje e sempre, a edificação do Reino de Amor e Luz.